



**Colégio Nossa Senhora da Soledade**

**Arte Medieval : Românico**

**Professora: Vilma Rios**

**Data: 13 de abril de 2020**

**Aula 1: ARTE - ARTE MEDIEVAL:  
ARTE ROMÂNICA**

**3º ANO DO ENSINO MÉDIO**

# ARTE MEDIEVAL

Após a morte do imperador Teodósio I, em 395, a unidade do Império Romano foi definitivamente rompido com a divisão feita entre seus dois filhos: Arcádio (Oriente, sede em Bizâncio) e Honório ( Ocidente, com sede em Milão ou Ravena).

Em 476, o Império Romano do Ocidente, ameaçado pelos constantes ataques dos povos germânicos, caiu em poder de Odoacro, chefe dos Hérulos, que depôs o último imperador romano do Ocidente, Rômulo Augusto. O Império Romano do Ocidente passa a viver uma época de multiculturalismo ao sofrer as influências das culturas germânicas.

Os dez séculos posteriores à divisão do Império Romano é chamado de Idade Média. Apenas uma instituição vinda de Roma manteve intactos seu poder e sua influência: a Igreja Católica, que, na Europa, liderava os povos por meio de sua doutrina e da ação de seus representantes na Terra.



Basílica de Santo  
Antonio de Pádua

# ARTE MEDIÉVAL ROMÂNICO

## Contexto Histórico

O período medieval é um evento estritamente europeu.

Era Medieval pode ser subdividida em períodos menores:



- Alta Idade Média, que decorre do século V ao X;
- Baixa Idade Média, que se estende do século XI ao XV.

## O FEUDO ERA AUTO-SUFICIENTE



*Desenho representa os elementos de um feudo.*

*Oswaldo Sequetin*

Caracteriza-se pela:

- economia ruralizada;
- enfraquecimento comercial,
- supremacia da Igreja Católica;
- sistema de produção feudal;
- e sociedade hierarquizada.

A sociedade era estática (com pouca mobilidade social) e hierarquizada. A **nobreza feudal** (senhores feudais, cavaleiros, condes, duques, viscondes) era detentora de terras e arrecadava impostos dos camponeses.

O **clero** (membros da Igreja Católica) tinha um grande poder, pois era responsável pela proteção espiritual da sociedade.

A terceira camada da sociedade era formada pelos **servos** (camponeses) e pequenos **artesãos**. Os servos deviam pagar várias taxas e tributos aos senhores feudais

## Manifestações Artísticas:

Deus era o centro de todas as coisas (**Teocentrismo**) e ao homem apenas cabia cumprir a vontade divina. Desse pensamento nasceram as obras de arte e toda a cultura da época. O corpo era encarado como algo pecaminoso, que impedia o homem de chegar a Deus.

Os banhos foram totalmente proibidos, aumentando as doenças, em especial a peste. Dizia-se que a água “amolecia” a alma. Dizia-se ainda, que o fato de a água quente dilatar os poros da pele facilitava a entrada de doenças no corpo.

Desta forma, nesta época, a higiene basicamente resumia-se em vestir uma roupa limpa e usá-la até ficar suja, pois acreditava-se que a roupa funcionava como uma espécie de “esponja”, absorvendo a sujeira. Sendo que muitas vezes a roupa sequer era lavada, apenas sacudida.





Sangrias (remédio universal)

# Castigos severos e condenações





**Arte românica** é o nome dado ao estilo artístico vigente na Europa (França, Espanha, Itália, Alemanha e Inglaterra) entre os séculos XI e XIII, durante o período da história da arte comumente conhecido como "românico". O estilo é visto principalmente nas igrejas católicas construídas após a expansão do Cristianismo pela Europa .

Até então a arte tinha se fragmentado em vários estilos, sendo o românico o primeiro a trazer uma unidade nesse panorama.

## ARQUITETURA (final dos séculos XI e XII)

As características mais significativas da arquitetura românica são:

- \* abóbadas em substituição ao telhado das basílicas;
- \* pilares maciços que sustentavam as paredes espessas;
- \* aberturas raras e estreitas usadas como janelas;
- \* torres, que aparecem no cruzamento das naves ou na fachada;
- \* arcos que são formados por 180 graus.



Igrejas e mosteiros são as principais obras da arquitetura do período. Seus arcos arredondados e o sistema de abóbadas talvez sejam as influências mais diretas da arquitetura do antigo Império Romano.



Igreja de Santa Maria de Ripoll, Gerona



A primeira coisa que chama a atenção nas igrejas românicas é o seu tamanho. Elas são sempre grandes e sólidas. Daí serem chamadas: **fortalezas de Deus.**



**Janelas pequenas ou compridas,  
criando ambientes escuros e sombrios**

**Utilização de arco pleno**



**Paredes grossas**



Fachada principal da Sé Velha de Coimbra







A mais famosa é a Catedral de Pisa sendo o edifício mais conhecido do seu conjunto o campanário que começou a ser construído em 1.174. Trata-se da Torre de Pisa que se inclinou porque, com o passar do tempo, o terreno cedeu.

Na Itália, diferente do resto da Europa, não apresenta formas pesadas, duras e primitivas.



# Arquitetura civil e militar

As **fortificações** (castelos com residência , castelos-refúgio e torres de atalaia ou proteção) tiveram como principal papel a **defesa da população** em situações de perigo e possuíam as mesmas características formais e técnicas.

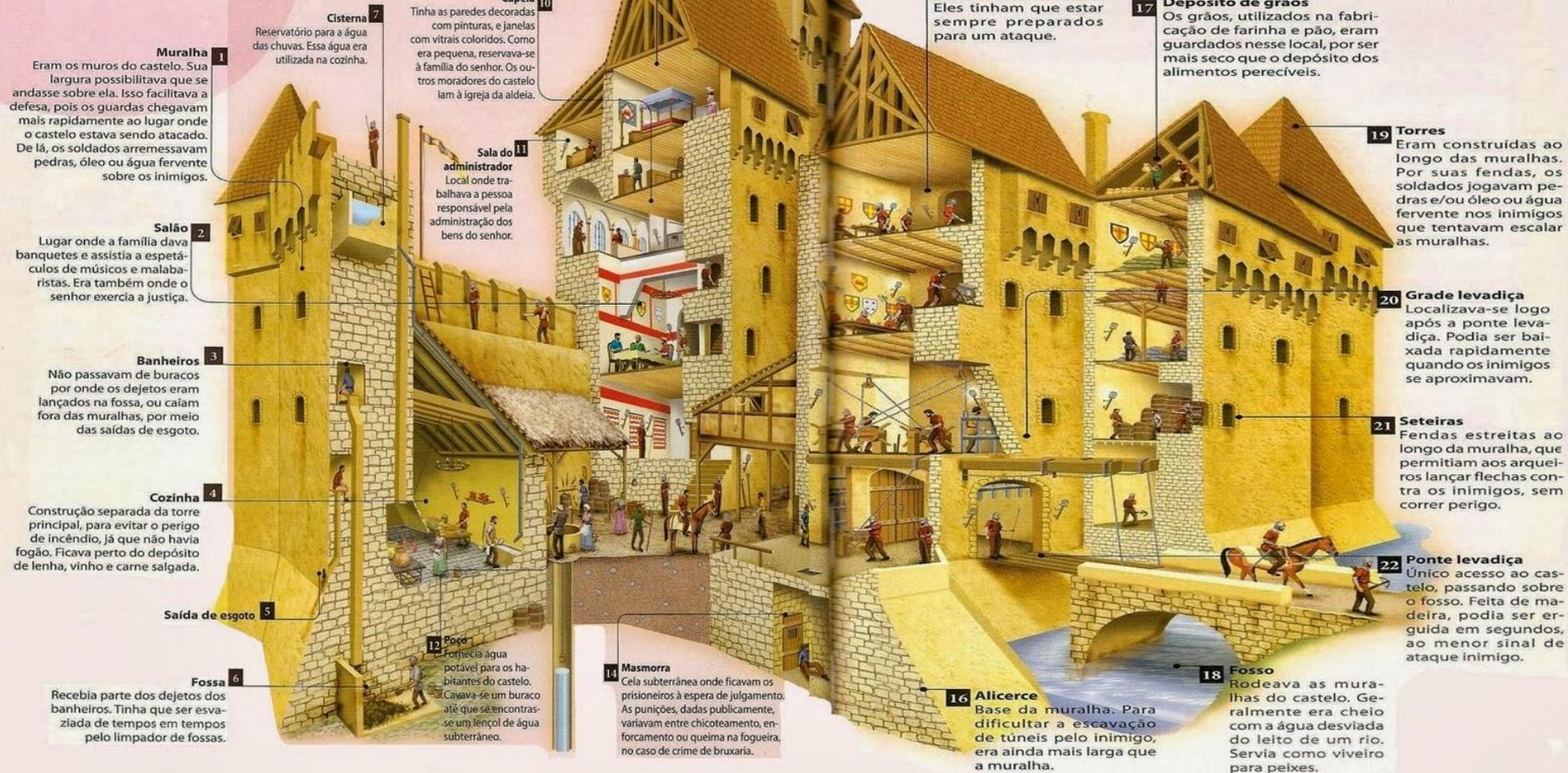
- Os **castelos com residência** possuíam uma sólida construção, tendo no seu interior uma residência; apresentavam um aspecto robusto pelo caráter defensivo que possuíam.



## • As dependências de um castelo medieval

Os castelos foram evoluindo até se tornarem verdadeiras fortalezas militares. Este castelo, por exemplo, característico do século XIV, além de proteger com eficiência seus moradores, oferecia um certo conforto que não havia nas primeiras construções feitas de madeira.

A eficiência dos castelos se manteve até o início do uso da pólvora. A partir daí, os muros, por mais resistentes que fossem, eram derrubados pelos tiros de canhões.



### 1 Muralha

Eram os muros do castelo. Sua largura possibilitava que se andasse sobre ela. Isso facilitava a defesa, pois os guardas chegavam mais rapidamente ao lugar onde o castelo estava sendo atacado. De lá, os soldados arremessavam pedras, óleo ou água fervente sobre os inimigos.

### 2 Salão

Lugar onde a família dava banquetes e assistia a espetáculos de músicos e malabaristas. Era também onde o senhor exercia a justiça.

### 3 Banheiros

Não passavam de buracos por onde os dejetos eram lançados na fossa, ou caíam fora das muralhas, por meio das saídas de esgoto.

### 4 Cozinha

Construção separada da torre principal, para evitar o perigo de incêndio, já que não havia fôlego. Ficava perto do depósito de lenha, vinho e carne salgada.

### 5 Saída de esgoto

### 6 Fossa

Recebia parte dos dejetos dos banheiros. Tinha que ser esvaziada de tempos em tempos pelo limpador de fossas.

### 7 Cisterna

Reservatório para a água das chuvas. Essa água era utilizada na cozinha.

### 10 Capela

Tinha as paredes decoradas com pinturas, e janelas com vitrais coloridos. Como era pequena, reservava-se à família do senhor. Os outros moradores do castelo iam à igreja da aldeia.

### 11 Sala do administrador

Local onde trabalhava a pessoa responsável pela administração dos bens do senhor.

### 8 Torreão

Torre principal, a maior e mais resistente do castelo. Nela ficavam os aposentos do senhor e de sua família.

### 9 Dormitórios

Nos primeiros castelos apenas o senhor e sua esposa tinham dormitório com cama. As outras pessoas dormiam nas áreas de circulação, sobre montes de palha.

### 13 Chaminé

Como os castelos eram frios, havia várias lareiras neles, mas a fumaça saía por um único buraco no telhado, enfumaçando os ambientes. Com o passar do tempo, cada aposento passou a ter sua própria chaminé.

### 15 Sala da guarda

Lugar em que ficava o comandante da guarda e seus comandados. Eles tinham que estar sempre preparados para um ataque.

### 17 Depósito de grãos

Os grãos, utilizados na fabricação de farinha e pão, eram guardados nesse local, por ser mais seco que o depósito dos alimentos perecíveis.

### 19 Torres

Eram construídas ao longo das muralhas. Por suas fendas, os soldados jogavam pedras e/ou óleo ou água fervente nos inimigos que tentavam escalar as muralhas.

### 20 Grade levadiça

Localizava-se logo após a ponte levadiça. Podia ser baixada rapidamente quando os inimigos se aproximavam.

### 21 Seteiras

Fendas estreitas ao longo da muralha, que permitiam aos arqueiros lançar flechas contra os inimigos, sem correr perigo.

### 22 Ponte levadiça

Único acesso ao castelo, passando sobre o fosso. Feita de madeira, podia ser erguida em segundos, ao menor sinal de ataque inimigo.

### 14 Masmorra

Cela subterrânea onde ficavam os prisioneiros à espera de julgamento. As punições, dadas publicamente, variavam entre chicotamento, enforcamento ou queima na fogueira, no caso de crime de bruxaria.

### 16 Alicerce

Base da muralha. Para dificultar a escavação de túneis pelo inimigo, era ainda mais larga que a muralha.

### 18 Fosso

Rodeava as muralhas do castelo. Geralmente era cheio com a água desviada do leito de um rio. Servia como viveiro para peixes.







# PINTURA E ESCULTURA

Numa época em que poucas pessoas sabiam ler, a Igreja recorria à pintura e à escultura para narrar histórias bíblicas ou comunicar valores religiosos aos fiéis. Não podemos estudá-las desassociadas da arquitetura.

A pintura românica desenvolveu-se sobretudo nas grandes decorações murais, através da técnica do afresco, que originalmente era uma técnica de pintar sobre a parede úmida.

Os motivos usados pelos pintores eram de natureza religiosa. As características essenciais da pintura românica foram a deformação e o colorismo. A deformação, na verdade, traduz os sentimentos religiosos e a interpretação mística que os artistas faziam da realidade. A figura de Cristo, por exemplo, é sempre maior do que as outras que o cercam. O colorismo realizou-se no emprego de cores chapadas, sem preocupação com meios tons ou jogos de luz e sombra, pois não havia a menor intenção de imitar a natureza.



Frontal da Diocese de Urgell, Museu de Arte da Catalunha, Barcelona

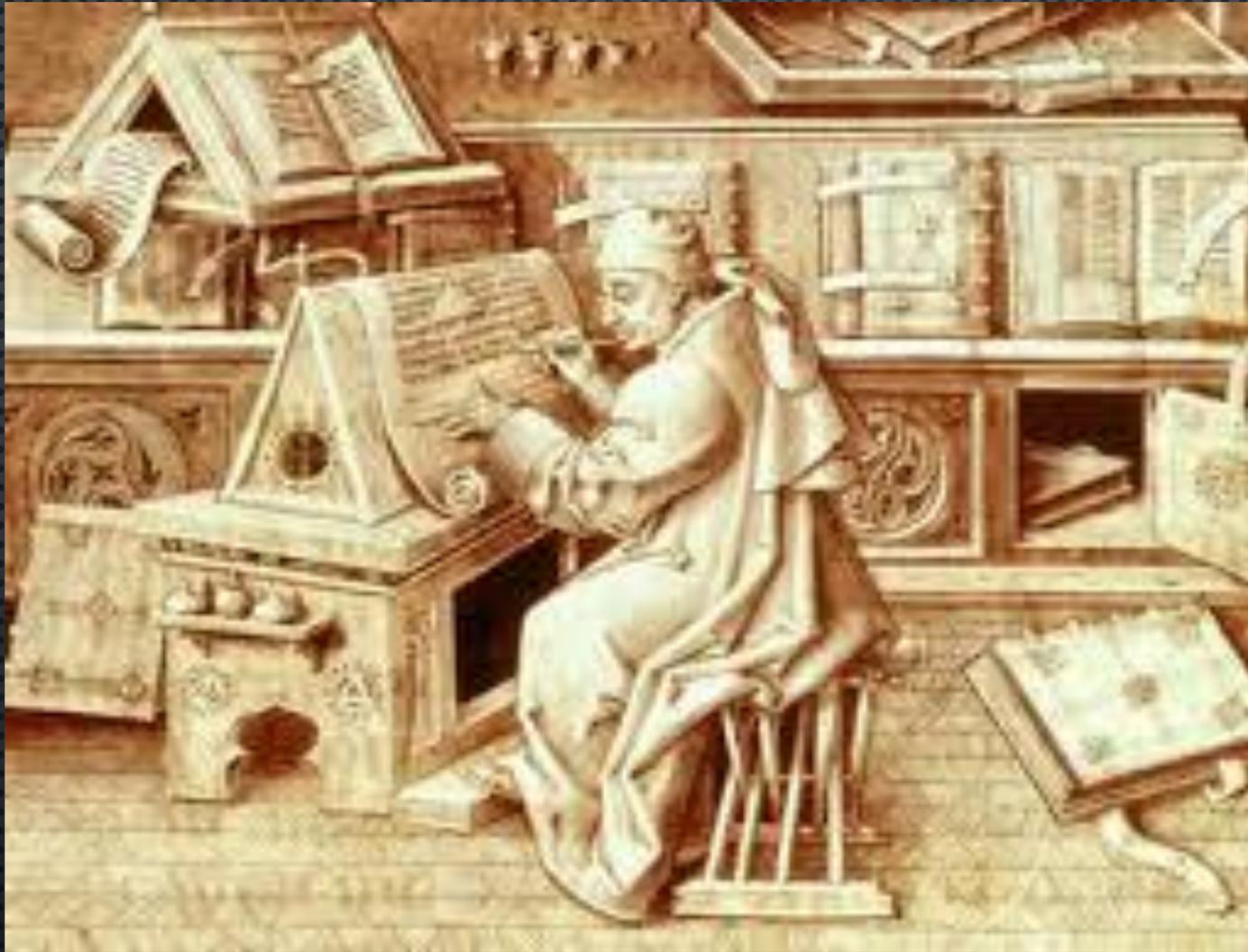


Frontal da San Quirico e Santa Julita, Museu de Arte da Catalunha, Barcelona

## O livro ilustrado : iluminuras

Na Idade Média, todos os livros eram manuscritos. Esses manuscritos eram chamados de “iluminados” devido ao uso de ouro, marfim ou prata nas páginas e na capa. Tais livros, copiados à mão, continham ilustrações coloridas e letras capitais ricamente ornamentadas, da inspiração floral mítico-religiosa, sendo usados estrelas, pássaros e até criaturas monstruosas. As mais antigas iluminuras datam do século V.

Nas oficinas, os copistas transcreviam os textos. Posteriormente, os artistas faziam as ilustrações, os cabeçalhos, os títulos e as letras capitulares que são as letras ornadas no início de cada texto.



Monge copista ( em sua quase totalidade, não sabiam ler.  
Apenas copiavam as letras e produziam cópias de textos.

## Iluminuras

A pintura românica está também representada pelas iluminuras, pequenos desenhos coloridos que complementam um texto escrito, quase sempre de caráter religioso.

in excelis.

**H**ignus dei qui tollis  
**H**ignus dei qui tollis  
**H**ignus dei qui tollis peccata  
mundi dona nobis pacem.  
**B**enedicite omnes **co.**  
angeli domini domino ym-  
nium dicite et super exalta eum  
in secula. **postcommunio.**  
**G**loria michaelis  
archangeli in  
cessione suffulti suppli-  
ces te domine deprecamur  
ut quod honore prosequimur  
contingamur. et mente. per dominum



audemus  
omnes in  
domino die  
festum celebrantes sub ho-  
nore omnium sanctorum

Na pintura românica, além da iluminura, empregavam-se praticamente duas técnicas: ou se pintava sobre a parede recoberta de uma camada de argamassa fresca, o afresco, ou sobre uma superfície de madeira.

Neste caso, as tábuas ficavam quase sempre atrás do altar, sendo por isso chamadas de retábulos .



A pintura, a escultura e as artes decorativas estão subordinadas à obra arquitetônica, a catedral, e tem a função de enriquecê-la e embelezá-la.

**Pilar central, porta oeste.  
Catedral de São Lázaro.  
Autun, França.**

**Século XII**





**Portal sul, Abadia  
de Saint-Pierre de  
Moissac. Jeremias.  
Início do XIII**

**Abadia de Saint-Pierre de  
Moissac.**



Na porta, a área mais ocupada pelas esculturas era o tímpano, nome que recebe a parede semicircular que fica logo abaixo dos arcos que arrematam o vão superior da porta. Imitação de formas rudes, curtas ou alongadas, ausência de movimentos naturais.

Nas fachadas são comuns as representações do Apocalipse com anjos, bestas e demônios, compondo cenas que lembravam aos fiéis os perigos da tentação.



O juízo final. Tímpano do portal da Catedral de Saint Lazare. Autun, França. c. 1130-35. Pedra.



**Relicário de St. Foy, séc. X. Ouro e pedras preciosas sobre madeira. França.**





Trajes  
medievais

